

**“Anotações Sobre Palestras de Richard Bauman e Beverly Stoeltje no III
Simpósio Internacional de Pesquisa Interdisciplinar: Performances Culturais
Goiânia Brasil 2013”.**

(This pdf version contains no images. For the original article go to
<http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/maxsilva1.html>)

Maxmillian Lopes Silva

Instituto Federal de Goiás.
Universidade Federal de Goiás.

Abstract: This article aims to present briefly the analyzes conducted by North American anthropologists Richard Bauman and Beverly Stoeltje on the occasion of the III Simpósio Internacional de Pesquisa Interdisciplinar: Performances Culturais and the XI Seminário em Drama, Performances e suas Antropologias – 2013 held at the Faculdade de Direito of the Universidade Federal de Goiás in March 2013. Introduces the fundamental concept of cultural performances, as well as examples of these, especially oral performances, used by Richard Bauman. It also presents the analysis of a party of peons and a beauty contest held in Texas, USA, made by Beverly Stoeltje and identify gender relations established and these cultural performances as rituals. The event allowed to learn performances analysis models, which consider the context, the relationship performer/audience, the speech of the performer and the organization of the event in which the performance occurs.

Keywords: Anthropology; Cultural Performances; Richard Bauman; Beverly Stoeltje.

Apresentação

Essas anotações referem-se às palestras proferidas por Richard Bauman e Beverly Stoeltje na ocasião do III Simpósio Internacional de Pesquisa Interdisciplinar: Performances Culturais e XI Seminário em Drama, Performances e suas Antropologias – 2013 realizados entre os dias 11 e 15 de março de 2013 no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás - UFG. O evento foi realizado pelo Mestrado em Performances Culturais da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG e também contou com as palestras da Ph.D. Adriana Fernandes, etnomusicóloga, professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e da Dra. Luciana Hartman, antropóloga, professora da Universidade de Brasília - UnB.

Richard Bauman é norte-americano, antropólogo aposentado pela Universidade de Indiana em Bloomington. Foi presidente da Semiotic Society of America, da Society for Linguistic Anthropology e da Society of Fellow of the American Folklore Society. Entre suas publicações, destacam-se: *Verbal Art as Performances* (1977), *Symbolism of Speaking and Silence Among Seventeenth-Century Quakers* (1983), *Story, Performance, and Event: Contextual Studies of Oral Narrative* (1986), *Voices of Modernity: Language Ideologies and the Production of Social Inequality* (com Charles L. Briggs, 2003) e *A World of Others' Words: Cross Cultural Perspectives on Intertextuality* (2004).

Beverly Stoeltje também é professora da Universidade de Indiana, onde leciona Folclore e Antropologia, tendo como campos de estudo o ritual e a festa, a teoria feminista, estudos sobre

Ghana e a África Ocidental. Publicou o livro *Beauty Queens on the Global Stage* (1996) e diversos artigos sobre festivais nos Estados Unidos – EUA, folclore, performance e ritos de julgamento na África.

No evento, ambos proferiram duas palestras em dias alternado, a saber, Bauman se pronunciou dias 11 e 14, tratando das “Poéticas da Performance” e da “Remediation of Storytelling”, enquanto Stoeltje se responsabilizou pelas palestras dos dias 12 e 15, que versaram sobre “Festa de Peões do Texas” e “Um Leitura de Concursos de Beleza”.

As Poéticas da Performance e a Remediation of Storytelling por Richard Bauman

Objetivamente, Bauman define performance como uma realização em conjunto com outros. Entretanto, antes disso, apresenta as duas linhas principais de análise orientadas na antropologia dos EUA: i) a performance como um tipo de evento especial – festival, feira, ritual, espetáculo, teatro, demonstração, etc. ii) e a performance como uma forma específica de comunicação – foco especialmente na comunicação verbal, poética da performance. Segundo ele, é essa segunda forma com a qual se identifica e, portanto, desenvolve seus estudos.

Assim, a performance entendida como uma forma específica de comunicação está alicerçada na antropologia linguística americana, sendo que a etnografia da fala é uma linha de pesquisa desta. “Seu objeto é a prática linguística na conduta da vida social” (Bauman, Handout: performances culturais).

Neste contexto, aponta que o uso inicial da performance era a prática da fala, depois utilizada como uma fala artística/poética. Portanto, segundo Bauman, parte da atração da performance como conceito se deve às suas implicações de destreza, virtuosidade, poder de comoção e a intensificação e aprimoramento da experiência. Assim, o falante como performer: i) assume a responsabilidade pela exposição de competência comunicativa; ii) assume o compromisso e provoca o engajamento participativo dos coparticipantes, lançando-os como público; e iii) torna-se sujeito à avaliação de seus padrões de destreza, eficácia comunicativa e poder de comoção com o qual o ato de expressão é conduzido. Tais descrições explicam o conceito dado inicialmente, pois a performance é vista como uma realização conjunta do performer e audiência, sendo imprescindível o uso de certos dispositivos ou sinais, que Bauman chama de “chaves da performance” – semelhantes à tonalidade em música –, que sinalizarão para uma audiência, estabelecendo a performance.

Habilidosamente, Bauman (“A Poética do Mercado Público: Gritos de vendedores no México e em Cuba”; “Performances culturais”) apresenta sete exemplos de performances orais, sendo seis referentes a gravações de falas de vendedores de remédios que ele fez em uma feira em San Miguel Allend, Gto., México, e uma que caracteriza como uma “narrativa poesia” intitulada Pall Skádi (Páll o Poeta) de Rey Kjavik, da Islândia.

A despeito da impossibilidade de reproduzir aqui a íntegra das gravações, é importante observar a análise que Richard Bauman faz da performance dos vendedores de remédios. Segundo ele, o performer estabelece o seu local, utiliza um volume rítmico característico ou mesmo padronizado e uma ‘hiperfluência’, caracterizada por sua fala contínua e repetitiva. Bauman se interessa em saber como organizar esses elementos formando uma poética da performance.

Quanto ao texto, o uso de paralelismo, repetições e rimas, temos formas identificadas com as “chaves da performance”. Também anotou um texto i) descontínuo do ambiente discursivo, ii) internamente coeso, iii) semanticamente coerente e iv) interacional.

O performer, segundo ele, nesta feira, busca mexer com os sentimentos da audiência, se conectando com ela, como quando o vendedor de remédios convidava os ouvintes a cheirar um ou outro remédio ali disponível. Da mesma maneira o performer procurava conferir autoridade a seu discurso, referindo-se a um local de origem – por exemplo, do Centro Botânico da Cidade do México –, ligando ainda sua fala a de outros – por exemplo de clientes satisfeitos/curados – ou sua história a de outros – como no caso da “narrativa poesia”. Neste caso a história contada é referenciada como de autoria de outra pessoa – isso é um tipo de contextualização que dá autoridade à história, ou melhor, tradicionaliza a história, entendendo-se aqui a tradição enquanto construção/prática. Neste ponto ressalta a ideia desenvolvida por Bakhtin, de que um texto está ligado a outro, intertextualidade.

Richard Bauman encerra sua primeira explanação, após comentários e perguntas, retomando a questão do julgamento constante a que se expõe o performer, visto que ele convida a audiência a observá-lo. Assim, pode ser questionado sobre sua posição e, em consequência, tentando uma fuga, negá-la. Bauman, entretanto, alerta que mesmo essa negação é performance.

A segunda palestra de Richard Bauman foi orientada a partir do pedido de se apresentar algum projeto no qual o palestrante estivesse trabalhando atualmente. Desta forma, foi apresentado o projeto “The Remediation of Performance Forms on Early Commercial Sound Recordings”. O problema pesquisado nesse projeto é: como a contação de histórias face a face foi adaptada para a gravação sonora comercial em seus primórdios. O período focado em seu trabalho compreende os anos de 1895 a 1920, conhecidos como a ‘era acústica’, portanto, antes da gravação eletrônica e das transmissões de rádio. Importante observar que Bauman se dedica ao estudo das performances orais, portanto, neste projeto foca a contação de histórias.

O conceito de remediation (remediação e também transmediação) foi utilizado por Bauman a partir daquele desenvolvido por Jay Bolter e Richard Grusin em *Remediation: Understanding New Media* (Cambridge, MA: MIT Press 2000). A base para a palestra, tendo em vista os projetos assumidos, foram os textos: "A re-mediação da contação de estórias: performance narrativa nas primeiras gravações comerciais"; "Contando Estórias: construindo pontes entre linguagem, narrativa, identidade e interação, sociedade e cultura"; e "Relatório da Mesa Redonda da Universidade Georgetown em Washington, D.C.": Georgetown University Press.

Em síntese, remediation ou re-mediação, é a “transferência de formas de expressão de uma tecnologia comunicativa ou sistema semiótico para outro” (Bauman, "A re-mediação das formas de performance nos primeiros registros sonorous comerciais"), por exemplo: da forma falada para a escrita, da falada para a gravada, de uma media para outra, entendida como um processo universal, unidirecional e como um ponto de vantagem no advento das novas tecnologias comunicativas.

Bauman também sugere que o conceito trabalhado por ele se aproxima ao de Jakobson, entretanto, a tecnologia lhe confere uma diferença marcante.

Bauman destaca a invenção do gramofone, que possibilitou o desenvolvimento de gravações diversas, entretanto sua aquisição individual era dispendiosa. Desta forma, passou-se a disponibilizá-lo em locais públicos, tais como estações de trem, hall de hotéis etc. O aparelho possibilitou que o ouvinte ‘adquirisse’ uma música por uma quantia x que era inserida na máquina e por meio de uma espécie de fone ouvisse aquela determinada música. Essa pode ser considerada a primeira mídia de massas para entretenimento.

Por outro lado, aponta Bauman, existia um problema singular: as pessoas estavam acostumadas com performances cujo contexto permitisse a interação do performer com a audiência/público. As gravações, entretanto, i) continham apenas o som, ii) eram de 2,5 a 4 minutos, iii) não possibilitavam acesso entre o atuante (performer) e a audiência e, ainda, iv) determinavam uma separação temporal e espacial entre o evento gravado e o evento ouvido. As pessoas, portanto, precisavam compreender os limites da tecnologia do período em questão.

Neste sentido, Bauman (*The Remediation of Storytelling: Narrative, Performance on Early Commercial Sound Recordings* 23-44; "A re-mediação das formas de performance nos primeiros registros sonoros comerciais") identifica três tipos de adaptações:

- 1) A história contada "como se" fosse para uma audiência co-presente;
- 2) O ator em monólogo, mas fazendo várias personagens/vozes (monactor);
- 3) E o áudio construindo a mimese de um teatro (sound design, sonoplastia).

Como exemplo da primeira forma, Bauman reproduz a gravação "Jim Lawson's Hoss Trade" de Cal Stewart (Monarch, 1475, pré-matrix, take 6; april 27, 1903).

(<http://www.loc.gov/jukebox/recordings/detail/id/281/> Gravação disponível em Library of Congress.)

A impressão de se estar em uma audiência é marcada, por exemplo, pelos termos 'well, sir' (bem, senhor) e 'you see' (veja só ou veja você) como se direcionando ao ouvinte mesmo. Também é importante ressaltar o uso de uma linguagem chamada de "presente histórico", ou seja, não se usa os termos 'ele disse' ou 'ele fez' e sim 'ele diz', 'ele faz', por exemplo.

Para o segundo exemplo de remediation é apresentada a gravação "The Farmer and the Hogs" de Edwin Whitney (Victor 16489B, mx. B8055; june 5, 1909).

(<http://www.loc.gov/jukebox/search/results?q=The%20Farmer%20and%20the%20Hogs> Gravação disponível em Library of Congress.)

Aqui é apresentado o conflito entre uma pessoa da cidade e uma do campo. Apesar das diferenças marcantes entre as vozes, ambas são reproduzidas por Whitney que, segundo Bauman, por sua destreza, poderia simular uma companhia inteira de atores. Desta forma, não há introdução às falas das personagens, pois estas são claramente identificáveis.

Por fim, o terceiro tipo de remediation é ilustrado pela gravação de Len Spencer "Uncle Jim's Racetrack Story" (Victor 2790, mx. B1246; april 21, 1904).

(<https://scholarworks.iu.edu/dspace/handle/2022/3175> Indiana University Copy)

Spencer foi um dos primeiros anunciantes de comerciais, segundo Richard Bauman. Ressalta-se também que Spencer sempre se dedicou à tecnologia da gravação, ao contrário dos performers citados, que eram oriundos das performances ao vivo.

Nessa história, Spencer narra a corrida do tio Jim, para utilizar um modelo de 'catch tale' (conto surpresa), ou seja, um conto que envolve a plateia, capturando sua atenção para, ao final da história, surpreendê-la. Com o uso de recursos sonoros diversos é possível 'visualizar' o cenário, as referências de espaço (longe, perto, ao fundo etc.) e até mesmo, ao ouvido treinado, segundo Bauman, identificar a cor da pele das personagens, de acordo com o dialeto característico utilizado.

Encerrando, Bauman esclarece que os principais consumidores dessas gravações eram pessoas da cidade, com condições financeiras e tempo livre. Posteriormente, aumentou-se o consumo por pessoas da zona rural, em ascensão, que desejavam participar dessa nova cultura de consumo e que também possuíam tempo livre para isso.

Festa de Peões do Texas, Uma Leitura dos Concursos de Rainha da Beleza por Beverly Stoeltje

Beverly Stoeltje apresenta a performance como um evento, portanto, identifica, de imediato, que a performance possui tempo – começo e fim – e espaço – lugar designado a este propósito separado das rotinas cotidianas – específicos. Importa dizer que o evento encena “ideias e conceitos consistentes com crenças e práticas de um grupo social específico rumo a um propósito” (Stoeltje, "Performance cultural"). E por possuir uma sequência familiar sua estrutura será semelhante a do ritual e da narrativa.

Igualmente, a palestrante aponta que o evento cria uma cena específica. Desta forma, possui atores e personagens; com papéis designados; a ação terá um padrão e competição; e terá uma resolução (propósito). Ressalta que o evento compreende a audiência e os jogadores (performers) e a interação entre estes varia de evento para evento.

Quanto à análise dos eventos (performances) importa que o pesquisador pergunte ‘o que’ procurar e ‘por que’, também ‘como’, ‘quando’ e ‘onde’ procurar. Portanto, a metodologia de análise busca i) identificar os agrupamentos associativos, ii) os agrupamentos que se combinam em equações implícitas e iii) as equações que se desenvolvem em princípios opostos ou recorrentes.

Ainda outras perguntas são importantes, segundo Stoeltje, tais como ‘do que’, através ‘de que’ e ‘para que’. Tais perguntas visam identificar como o trabalho começa, como ele termina e como os eventos alcançam peripetêia (peripécia) – entendida como o momento em que as circunstâncias sofrem uma reversão repentina e inesperada que levam a conclusão da história, como na revelação a Édipo de sua ligação materna com sua esposa.

O terceiro momento na análise das performances enquanto evento busca saber “como este trabalho artístico se conecta à vida”. Mais especificamente, sua estrutura narrativa (sequência), a ação dramática, a disputa (conflito) e o sinédoque (o todo pela parte ou vice-versa).

Neste ponto Beverly Stoeltje aponta que o drama ritual é uma estratégia para incluir uma situação. Apoiada em Kenneth Burke (1897-1993) resume a tarefa do crítico: i) determinar os filtros (segundo Burke a linguagem não apenas reflete, mas também ajuda a selecionar a realidade, assim como a se desviar dela), ii) as implicações, iii) as verdades que são ritualizadas e iv) identificar a forma, a estrutura, as equações e o movimento.

Para explicar esses apontamentos teóricos cita-se uma festa de peões do Texas, ocorrida em Stanford, Texas, em julho de 1979. Nessa festa diversas atividades/provas ocorreram, tais como montaria com e sem sela, prova de laço, corrida de égua selvagem e, a principal, prova de montaria em touro Brahma.

Visando compreender o evento como uma performance ritual, Stoeltje lembra que em meados da década de 1890 grandes corporações se alocaram no Texas, dominando muitas terras e

determinando como as atividades aconteceriam, inclusive a vida dos cowboys. Com essa informação, interpreta que o vaqueiro monta o touro, e este simboliza o dono da fazenda, que o domina socialmente e culturalmente. É, portanto, um desafio simbólico que o vaqueiro faz à autoridade do dono da fazenda. E ressalta, é um jogo de grande risco onde muitas vezes o vaqueiro morre. Daí se explica o porquê entre as diversas atividades da festa a montaria no touro ocupa especial destaque.

Entretanto, é importante observar que pode haver mudanças nesta construção simbólica, visto que atualmente os vaqueiros profissionais, que trabalham apenas em rodeios, podem ganhar bastante retorno financeiro, ainda que a maioria permaneça em condições precárias (atualmente o salário de um palhaço de arena é de \$600 dólares diários).

Outro ponto ressaltado por Stoeltje é que, via de regra, a maioria da plateia não é consciente desse simbolismo que, por outro lado, é de conhecimento pleno pela comunidade local e, obviamente, dos peões da fazenda.

Em sua segunda oportunidade no Simpósio, Beverly Stoeltje apresentou um trabalho de análise de um determinado concurso de rainhas da beleza (Beauty Queens), realizado no Texas (Silva, "Anotações sobre as palestras de Richard Bauman e Beverly Stoeltje"). O evento apresenta distinções claras de papéis entre gêneros: os homens são responsáveis por apanhar cascavéis na região desértica e promover exposições no próprio evento, enquanto as mulheres se ocupam do concurso de beleza. Como peculiaridade deste evento, a vencedora do concurso ganha o direito de ter contato com uma das cascavéis apanhadas.

Segundo Stoeltje, concursos de beleza são uma performance ritual de gênero, baseados em uma ideologia, qual seja: o concurso destas rainhas da beleza inverte ou contradiz o mito norte-americano de que todos são iguais, ou seja, há sim reis e rainhas.

Ainda que esses eventos funcionem como um rito de passagem da adolescência para muitas garotas, a palestrante aponta que elas são postas num local para 'performar' para uma audiência: os juizes e a plateia geral. Quanto à análise dessa performance ela identifica três aspectos a serem considerados:

- 1) A forma – esta é facilmente reproduzível. Também se pode identificar mudanças, por exemplo: as mulheres vão falar? Vão 'performar' artisticamente? Vão ou não usar maiôs? Esses questionamentos provocam mudanças na forma dos concursos ao longo do tempo e denunciam o desenvolvimento do evento.
- 2) Organização da produção – aqui são apresentadas as regras: não ser casada, ser virgem, ter bom comportamento. Quanto a organização do evento, esta consiste em outras três características: i) competição – mulheres contra mulheres; ii) representação – da responsabilidade 'de' e 'para' alguém, por exemplo, a família, a cidade; iii) significação – por ser um rito de passagem, leva ao crescimento das participantes e aponta a visão do papel da mulher.
- 3) Discurso – cita-se o caso dos mestres de cerimônias. Stoeltje identifica que são sempre homens e questiona: quem faz as perguntas às candidatas? Quem inicia falando? Quais são os tópicos do discurso? E quem os definiu?

Entretanto, tem-se observado mudanças nos concursos, sobretudo devido à crítica feminista nas últimas décadas. Assim, busca-se mudar a visão recorrente dos concursos de beleza, promovendo mudança nos discursos na televisão, jornais etc., oferecendo como prêmio uma bolsa de estudos,

por exemplo. Isso visa se distanciar daquela postura ‘arrogante’ das misses. Igualmente, exige-se que elas respondam a perguntas feitas a elas e que assumam alguma ‘causa’ social.

Em síntese, sua análise identifica o ideal de mulher estabelecido pelos concursos de beleza, qual seja, a mulher ideal:

- 1) Representa: sua família, empresa, seu estado, sua nação;
- 2) Compete: contra outras mulheres ou situação;
- 3) Discursa: ela sabe responder a um homem;

E complementa dizendo que o ritual encena as relações sociais.

Stoeltje destaca seu principal ponto crítico, que é criada uma rainha numa cultura que não há rainhas – visto que o sistema de governo dos EUA é o presidencialismo – nem mesmo outra grande líder pública feminina. Ressalta que a análise que apresenta é de um concurso ocorrido no início dos anos de 1990. O poder concedido à vencedora também é analisado pela palestrante. Aqui ela entende que as participantes adquirem um poder semelhante ao de ‘rainha’, portanto, visitam escolas, concedem palestras e, como uma figura pública, utilizam desse poder para expandir sua influência e discurso.

Por fim, encerra expondo que a performance está sempre em diálogo com forças e influências que pulsam na sociedade, portanto, mudanças estão sempre tomando lugar na forma e no significado.

2 Considerações Finais

Entendendo que a performance é qualquer atividade realizada em conjunto com outros, os apontamentos permitem visualizar claramente a necessidade de análise desse outro com quem se está em contato, portanto, o contexto de realização da performance também deve ser considerado fundamental na análise da performance. Igualmente importante é a análise do discurso apresentado pelo performer e como este chega ao ouvinte, independentemente da forma de emissão, bem como das relações de poder intrínsecas na relação performer/audiência.

Nessa tarefa, compreender a lógica de organização dos eventos, o encadeamento das atividades, a distinção de responsabilidades pode demonstrar a relação social estabelecida naquele contexto. Por fim, considera-se sobremodo produtivo e esclarecedor o evento promovido, especialmente para a compreensão dos conceitos fundamentais e formas de análise relacionadas às performances culturais.

Referências

Bauman, Richard. "A poética do mercado público: gritos de vendedores no México e em Cuba". Florianópolis: UFSC, 2008 Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~antropos/103.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2013.

Bauman, Richard. "A re-mediação das formas de performance nos primeiros registros sonorous comerciais" [handout]. Tradução de Deusimar Gonzaga, supervisão: Robson Corrêa de Camargo. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás, 2013.

Bauman, Richard. "Performances culturais" [handout]. Tradução de Deusimar Gonzaga, supervisão: Robson Corrêa de Camargo. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás, 2013.

Bauman, Richard. "The Remediation of Storytelling: Narrative, Performance on Early Commercial Sound Recordings". *Telling Stories: Language, Narrative and Social Life*. Deborah

Schiffrin, Ana De Fina, Anastasia Nylund, eds. Georgetown University Press, Washington, DC. 2010. p. 23-44.

Stoeltje, Beverly. "Performance cultural" [handout]. Tradução de Deusimar Gonzaga, supervisão: Robson Corrêa de Camargo. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás, 2013.